



Cidade, Sociedade e Imprensa no Diário da Noroeste¹

Talita GOBBI²
Célio José LOSNAK³

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Faculdade de Arquitetura,
Artes e Comunicação

Resumo

O trabalho “Cidade, Sociedade e Imprensa no Diário da Noroeste” tem a proposta de apresentar um estudo e análise sobre os conteúdos jornalísticos do jornal *Diário da Noroeste*, durante o período de sua existência que se inicia em 1925 e se encerra no ano de 1930, na cidade de Bauru. A pesquisa consiste, na leitura e elaboração de uma análise do veículo buscando delinear os perfis político-editorial e gráfico, identificar a presença de concepções de jornalismo que havia naquele período e que possam esclarecer as articulações entre a produção impressa e a sociedade local, as relações entre jornal e sociedade.

Palavras-chave

cidade; sociedade; imprensa; jornalismo no interior

Imprensa e Sociedade

O tema escolhido para o desenvolvimento da pesquisa de Iniciação Científica é como o jornalismo no início do século XX apresenta os temas referentes à cidade e a sociedade, em Bauru, analisando como o jornal, “Diário da Noroeste”, se comportava enquanto ator social, quais eram as suas opiniões em relação ao tema da cidade e da política na época, como articulava os interesses públicos com assuntos políticos e de que forma era um representante da sociedade.

Para isso é necessário compreender como a imprensa no Brasil surgiu e em qual contexto estava inserido. Segundo Luca e Martins (2006), a história da imprensa brasileira está diretamente relacionada com os acontecimentos econômicos e políticos do país. Até a primeira metade do século XIX, em um cenário de poucas cidades e uma economia fechada, o café mudaria o sistema financeiro e provocaria importantes

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo da Universidade Estadual Paulista – UNESP Bauru, email: taligobbi@yahoo.com.br

³ Orientador do trabalho. Professor do curso de jornalismo UNESP Bauru email losnak.blv@terra.com.br



transformações. No Rio de Janeiro, na metade de século XIX, com a implantação da ferrovia, ocorreu uma mudança no Império, “com o crescimento da rede urbana, da circulação de idéias e do desenvolvimento da imprensa no país”.

Com a introdução dos trens no cotidiano, a notícia ficou mais rápida e representava uma nova imprensa que foi se expandindo para as grandes cidades. Essa melhora técnica que proporcionava a agilidade da notícia advinha dos telégrafos e cabos submarinos que promoviam uma nova estrutura na produção do jornal. Além disso, “muitas gráficas artesanais surgiram nos centros urbanos nascidos à sombra do café, dando origem ao jornal do interior das províncias, iniciativa dos agentes sociais anônimos(…)” (LUCA E MARTINS, 2006, p.29)

Nesse contexto expansionista em que a produção cafeeira é prioridade para a sustentação da economia do país, nas ultimas décadas do século XIX, ocorreu uma marcha pioneira para ocupação do oeste do Estado de São Paulo para a plantação do café. (MONBEIG, 1984).

Dessa forma, segundo Love (1982), surgem cidades pelo interior paulista, como é o caso de Bauru, que em função do plantio cafeeiro e da construção de estradas de ferro para o transporte do produto apresentam boa movimentação da economia local, com maior circulação de indivíduos e crescimento da população.

Para Bastos (2000), nas primeiras décadas do século XX, as ferrovias tiveram grande importância no surgimento e no crescimento de várias cidades do Oeste de São Paulo. Em Bauru, por meio dos trens chegavam milhares de viajantes diariamente. Empresários, loteadores, comerciantes se instalavam no município em busca de novas oportunidades de trabalho e riqueza.

Nesse contexto, em 1920, Bauru, com uma área rural com grande importância no cenário produtivo do café, representada principalmente pela fazenda Val de Palmas, aparece com uma das cidades paulistas mais bem classificadas na questão de renda, perdendo posições apenas para a capital, Santos, Campinas e Ribeirão Preto. (LOVE, 1982)

Dessa forma, esse crescimento da cidade é devido não somente pela produção cafeeira, mas em função das três estradas de ferro que passam por Bauru, a da Cia Paulista, a Noroeste e a Sorocabana que movimentavam a economia local. (LOVE, 1982).

Para Losnak (2004) essa rápida transformação na cidade, com crescimento populacional, aumento do movimento financeiro e da circulação de capitais, além da



importância da ferrovia, colocaram Bauru como conector regional, enaltecendo a cidade como representante do progresso. Bastos também evidencia esse progresso do município: “Com as ferrovias e a expansão com comércio e de sua rede de hotelaria, Bauru passa a vivenciar um papel de metrópole regional.” (BASTOS, 2000, p.92)

Sendo assim, através desse crescimento no setor terciário e melhoria da infraestrutura na cidade, surgem os jornais. No ano de 1925, o periódico “Diário da Noroeste” começa a circular em Bauru e nos outros municípios paulistas e mato-grossenses em que a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil passa.

Jornalismo e o “Diário da Noroeste”

Lopes (1998) caracteriza os jornais do interior com caráter mais opinativo do que informativo, em que apresenta denúncias, reclamações e até mesmo fofocas. Essa imprensa reflete as tensões e disputas políticas locais, com vieses agressivo, polêmico e desrespeitoso. Além disso, na construção das notícias, há a presença de títulos vagos, que não trazem informações construtivas, não há organização tipográfica, por exemplo, na primeira página em que se encontram predominantemente notícias sociais e pequenos anúncios, sem grandes diferenciações entre as publicações.

Essas características podem ser evidenciadas nas folhas do “Diário da Noroeste” que circulava de terça a domingo e continha quatro páginas em cada edição. Na primeira e segunda página do jornal, as divisões eram feitas em seis colunas, porém de forma irregular, apresentando quadros maiores de propagandas e de reportagens. Sendo assim, pode se constatar que não havia diagramação fixa, os espaços das matérias eram distribuídos de forma aleatória. A tipografia do jornal também não era padronizada, cada manchete possuía uma fonte diferente, dependendo do assunto tratado, o corpo da letra era modificado.

Lopes evidencia essa despreocupação estética e técnica na produção dos jornais, em que está presente uma tecnologia arcaica de tipos e linotipos, porém, com relação aos assuntos abordados pelos periódicos interioranos do Estado de São Paulo, afirma que exerce um papel fiscalizador sobre os poderes públicos e administrativos. Esses aspectos eram presentes no jornal bauruense.

Em sua primeira página havia informações e notícias sobre política nacional, principalmente de São Paulo, Rio de Janeiro e de alguns Estados do Nordeste. Além disso, como a Ferrovia Estrada de Ferro Noroeste ligava Bauru ao Mato Grosso, eram recorrentes as notas e matérias sobre a capital mato-grossense, Campo Grande. Havia



também notas de acontecimentos policiais e corriqueiros na cidade e geralmente um “editorial” tratando sobre algum problema de Bauru, muitas vezes apresentando críticas aos governantes.

Barbosa (2007) observa que na primeira década do século XX, através dos jornais cariocas analisados, o padrão editorial das publicações é transformado, o objetivo é construir uma representação real da sociedade, valorizando o caráter imparcial. Para isso se faz necessário separar, com a diagramação e a disposição das matérias, o artigo opinativo na principal coluna da primeira página das notícias informativas do jornal.

Essa disposição era presente no “Diário da Noroeste”, parcialmente, pois muitas matérias apresentavam caráter noticioso, porém outras possuíam uma função mais opinativa. Com relação ao artigo de opinião, sempre aparecia no canto esquerdo da primeira página, na coluna principal tratando sobre algum assunto de relevância, como questões sobre saúde, higiene, educação, política local ou nacional.

Além disso, para Barbosa, a divisão da redação é por áreas, e explica que no caso da reportagem, há uma separação. Na primeira se encontram os responsáveis pela notícias da cidade ou como eram denominadas na época de “locais”. Além disso, há a parte que complementa essa seção, são os repórteres de “esporte”, “policia”, “teatros e concertos”, etc. A outra separação é destinada ao serviço telegráfico, trabalho realizado pelos correspondentes que recebiam as notícias das agências de informação

Na segunda página, havia a presença do “Serviço Telegráfico” que trazia pequenas notas de acontecimentos políticos e cotidianos da capital paulista, em outras matérias havia notícias referentes a acontecimentos do município, como notas sociais, eventos esportivos, informações de outras cidades da região, como Penápolis, Lins, Garça, Duartina, etc. Com relação à seção diária intitulada “Esportes”, eram tratados os principais esportes que faziam parte do cotidiano dos habitantes da cidade naquela época, como o futebol com a publicação de resultados e comentários dos jogos; do xadrez, com informações do “Bauru Tennis Clube” e também do Box, com notícias das competições, e grande destaque quando ocorriam lutas na cidade, apresentando fotos dos pugilistas e dados sobre suas respectivas carreiras.

Segundo Ribeiro (1994), no início do século XX, o cotidiano da sociedade foi substancialmente incorporado pela imprensa que começou a publicar diariamente folhetins, resultados de sorteios das loterias e do jogo do bicho, eventos esportivos e



policiais. Essas publicações alavancaram as vendas dos jornais e conseguiram um público assíduo.

Schwarz (2001) também evidencia essa inserção de elementos cotidianos nos periódicos, pois a imprensa apresentava em suas notícias fatos corriqueiros, cotidianos e até mesmo sensacionalistas para atrair mais leitores e melhorar as vendas.

Ademais, o “Diário da Noroeste” apresentava em sua segunda página a função de prestador de serviços, como um diário oficial, em que publicavam editais da comarca de Bauru, resultados da loteria, informativo do Cartório do Registro Civil com os nascimentos e falecimentos da cidade, notas do Inquérito para juízo, da Junta Comercial, do Tribunal de Justiça. Nas duas colunas do lado direito do jornal havia diversos anúncios, semelhante a uma seção de classificados em que publicavam os mais variados produtos.

As terceira e quarta páginas eram completa de propagandas, sendo as mais variadas, havia um anúncio muito recorrente que era o “Indicador Profissional” em que anunciavam os contatos de médicos, dentistas e advogados de Bauru e algumas cidades da região. Além disso, havia propagandas de Farmácias e Drogarias; anúncio de Bares, médicos, de revistas do Rio de Janeiro, terrenos em São Paulo, material para construção em Mato Grosso, comissários de café. Anunciavam sobre as instituições de saúde e ensino, como as instalações de hospitais em Bauru: a Casa de Misericórdia, a Casa do Dr. Possolo, e também do Colégio Guedes de Azevedo. Havia propagandas do comércio local e da região e de novidades de produtos.

Luca e Martins (2006, p.49) explicam que esse grande número de propagandas é a representação da mentalidade da sociedade no período, de uma cidade que está em transformação, “dividida entre a valorização das origens, da tradição e da incorporação de modelos estrangeiros veiculados sistematicamente pela imprensa.”

As propagandas representam as mudanças econômicas que a cidade está vivenciando, o aumento do fluxo de capital que se estabelece em Bauru em função do setor terciário, e uma nova forma de sustentar financeiramente o periódico.

Posicionamento político

Em relação ao posicionamento político, Losnak (2008) atenta para um fato que os jornais da época eram um espaço para discussão política, as folhas produzidas pelos periódicos do interior são produtos da própria cidade. Dessa maneira o “Diário da



Noroeste” se comporta como representante local e da região, retratando as necessidades da sociedade local.

Para Bastos (2000) o “Diário da Noroeste” era considerado um jornal que defendia a linha política do poder dominante, ou seja, dos representantes do PRP (Partido Republicano Paulista). Porém através das leituras e do fichamento realizado, essa característica perrequista não é identificada de forma evidente nas matérias, artigos e crônicas do jornal.

No decorrer da leitura das matérias do jornal, é colocado que não possuem atrelamento político. Certamente, há uma aproximação com o governo estadual, na época, já que os governadores que estavam no poder assegurariam a proteção da produção cafeeira, base para a sustentação da economia local e assim, progresso para a cidade, porém não há um apoio total e incondicional, pois quando se faz necessária a crítica, o jornal apresenta sua posição.

Em um artigo, sem assinatura e advindo de São Paulo, o autor afirma logo no início: “transmito hoje uma opinião meio-termo, onde me parece existir muito senso e muita observação.” É colocado que o novo partido que foi fundado, o Partido da Mocidade, não precisará triunfar, mas terá a função de fiscalizar e brigar com os detentores do poder. Faz uma crítica ao P.R.P, ao afirmar que o partido tem uma máquina política já montada através de favores e “filhotismo”⁴.

Há também uma matéria com relação à administração federal, em uma das primeiras edições, assinada pelo jornalista Pedro Ferraz, em que faz crítica ao governo de Arthur Bernardes, em função do momento político, o jornal diz que o presidente age de forma pejorativa em relação ao estado porque pode perder municípios para Minas Gerais: “Sr. Bernardes faz uma rifa de S. Paulo...se lhe fosse possível, vendê-lo-ia em lotes a quem mais desse.”⁵

Esse descontentamento político em relação ao governo de Arthur Bernardes, segundo Carone (1973, p.128), é também refletido em uma carta escrita por Monteiro Lobato e Alcibiades Piza destinada ao presidente, em 1924, afirmando que “o estado de espírito do povo brasileiro é de franca revolta”, em função do sistema eleitoral vigente na época, em que não era válido o voto secreto e muitas vezes a maior da população com direito ao voto, não sabia em que estava votando.

⁴ O novo partido político. **Diário da Noroeste**. Bauru, 22 dez. 1925. p.1

⁵ A sucessão presidencial. **Diário da Noroeste**. Bauru, 09 ago.1925. p.1



O tema do voto secreto aparece nas matérias publicadas no “Diário da Noroeste”. Em outros artigos, em sua maioria assinado pelas iniciais G.R, há uma grande movimentação em defesa de uma reforma da Constituição Federal, propondo um governo parlamentarista, a nacionalização da imprensa, o estabelecimento do voto secreto, o reconhecimento dos poderes pelo Judiciário, o aumento do tempo de governo para seis anos, a determinação que cada município eleja um deputado para a Câmara Federal e outro para a Estadual. O autor acrescenta “Não existe razão ou direito para impugnar a reforma, quantos aos argumentos da liberdade “á ou trance”, requerida pela imprensa, na maior parte das vezes venal ou estrangeira.”⁶

É possível notar o não atrelamento ao Partido Republicano Paulista em função da forma positiva em que retratam o surgimento dos Partidos da Mocidade e do Partido Democrata. O “Diário da Noroeste” apresentam esses novos partidos, como uma renovação na política no cenário da época, mas possuem consciência de que não terão uma expressividade visível nas urnas.

Júlio Raposo Tavares, um dos colaboradores do jornal, observa que o Partido da Mocidade é a reconstrução moral, que é o que faltava para a sociedade. Afirma que o partido deve ser mais incisivo na sua construção, e necessita de maior envolvimento para que escolham um bom candidato para as eleições⁷.

Com relação ao Partido Democrata, a quantidade de matérias e notícias são apresentadas da mesma forma, o artigo “O Partido da Mocidade e o Partido Democrata”, sem assinatura, relata a grande transformação política que se vê nesses partidos. O jornal apóia o PD e pedem que fiscalizem e imponham respeito no cenário político⁸.

Representante da Zona Noroeste

O “Diário da Noroeste” em seu primeiro editorial com o título “Nós”, do dia 1 de agosto de 1925, se apresenta como representante da Noroeste:

Nós surgimos na arena do jornalismo para acompanhar todo esse progresso, fixar-lhe os aspectos propagandistas, e, na medida de nossas forças, incrementá-lo e enriquecê-lo. Tem a proposta de fazer tudo para a ajudar no progresso da Noroeste e do Brasil. Para isso se propõe fazer um largo programa de ação que abrange múltiplos aspectos: serviços de informações sobre o comércio e indústrias, notícias da zona, correspondência da capital, estudo dos grandes

⁶ A Constituição. **Diário da Noroeste**. Bauru, 13 ago. 1925. p.1

⁷ O Partido da Mocidade. **Diário da Noroeste**. Bauru, 29 dez. 1925. p.1

⁸ O Partido da Mocidade e o Partido Democrata. **Diário da Noroeste**. Bauru, 06 mar. 1925. p.1

problemas que interessam a sociedade, as necessidades públicas. Cumprimento do dever de jornalistas. (DIÁRIO DA NOROESTE, 1925, P.1)

Losnak (2008) atribui essa forte representatividade na Zona em função da circulação do jornal nas estações dos trens da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil Noroeste, em cidades que estavam a beira da linha, além de Bauru ser a cidade que ligava a Mato Grosso.

Através de seções criadas como “Notícias da Zona”, aborda de forma resumida, através de pequenas notas, os acontecimentos das cidades e de alguns locais na região. Relata notícias sobre futebol, os viajantes que chegam e saem, as festividades, os falecimentos, os efêmeros, as inaugurações de empresas e comércio, etc. A seção aparece, em sua grande maioria, na segunda página do periódico e trata das seguintes localidades: Promissão, Lins, Araçatuba, Penápolis, Cafelândia, Avaí, Guaiçara, Pirajuí, Presidente Alves, Sucury, Guarantan, S. Luiz do Guaricanga e Tibiriçá.

Além dessa seção, o “Diário da Noroeste” se propunha a melhorar as condições urbanas das cidades e trazer o progresso para a Zona Noroeste, através de matérias que expressavam o interesse do jornal em prol da região, apresentavam os problemas públicos desses municípios e requisitavam soluções para os governantes locais.

Outros assuntos também são abordados com relação às outras cidades da Zona Noroeste, como as doenças que estão afetando a população, a situação das cadeias, a publicação das ações do Tribunal de Contas, crimes policiais, assuntos relacionados às estações da Estrada de Ferro, a política local, etc.

O DN empenhado em garantir o progresso da Zona e proporcionar melhorias a vida da sociedade local, sugere a criação de um Congresso Regional da Noroeste, que possa reunir empresários, comerciantes, industriais, professores, advogados, médicos e assim, possam discutir possíveis soluções e benefícios principalmente para a saúde e educação da população. Dessa forma, o jornal abre espaço para um debate sobre o que será decidido no Congresso. Durante dois meses, quase que diariamente, o periódico publica cartas de pessoas importantes da região sugerindo assuntos que poderiam ser debatidos e que tinham relevância no âmbito social.⁹

Há diversas sugestões, como, solucionar os problemas municipais como a criação do código de postura, água e esgoto¹⁰; estabelecer fiscalização municipal em

⁹ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 14 mar. 1926. p.1

¹⁰ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 20 mar. 1926. p.1



relação à higiene sobre o tratamento de água e esgoto e criar um Código de Postura dos Municípios da zona¹¹; melhorar os sistemas de comunicação e os problemas da viação na Estrada de Ferro Noroeste, abrindo caminhos para as novas regiões¹²; a importância da iniciativa e que outros jornais da região devem se manifestar em relação ao assunto para discussão, como é o caso dos elogios do *Correio da Noroeste* de Promissão sobre a idéia de criação do Congresso Regional da Noroeste¹³; melhorias para Bauru e para a zona Noroeste, através da criação de indústrias, grupos escolares, mercados e benefícios na questão de energia e luz¹⁴; atentar para o crescimento da indústria na região e a importância de pensar nas condições trabalhistas dos operários¹⁵; necessidade das câmaras municipais traçarem um planejamento do orçamento para o ano de 1926, sendo que o autor elogia a iniciativa do DN e diz que o jornal deve indicar os componentes da comissão do Congresso¹⁶.

Essas sugestões são através de cartas de leitores e também de empresários e políticos, como é o caso de um vereador e advogado de Bauru, cujo o nome não foi revelado, que para se criar um código de postura para as Câmaras, é preciso cautela e grandes estudos para implantar de forma correta¹⁷. Em outra carta do leitor, é tratado o assunto de assistência aos pobres e doentes, “não que a zona noroeste necessite gravemente”, mas se faz necessário a ação¹⁸. A assistência aos morféticos é novamente retratada por um morador de Lins, que sugere o aproveitamento do leprosário de Bauru para servir de assistência a esses necessitados¹⁹.

Ainda afirmando a sua posição de representante da Zona, o jornal trata dos assuntos ligados a Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, com a publicação diária da Contabilidade da empresa, dos atos da diretoria, abonos, requerimentos despachados, licenças, designações, e esporadicamente, em pequenas notas, é abordado os acidentes de trabalho que ocorrem com os funcionários da estrada.

Dessa forma, o “Diário da Noroeste” se afirma como representante da zona Noroeste, na medida em que abre espaço para discussões em torno dos problemas e possíveis melhorias para os municípios da região.

¹¹ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 21 mar. 1926. p.1

¹² O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 23 mar. 1926. p.1

¹³ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 24 mar. 1926. p.1

¹⁴ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 26 mar. 1926. p.1

¹⁵ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 27 mar. 1926. p.1

¹⁶ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 28 mar. 1926. p.1

¹⁷ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 30 mar. 1926. p.1

¹⁸ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 31 mar. 1926. p.1

¹⁹ O Congresso Regional da Noroeste. **Diário da Noroeste**. Bauru, 22 abr. 1926. p.1

Questões sobre progresso e modernidade

Na primeira década do século XX, Barbosa (2007) observa na cidade do Rio de Janeiro, a importância do telégrafo no meio impresso, é considerado um dos “artefatos do progresso”, pois permite a atualização constante das notícias. Dessa forma, os periódicos se tornam ícones de modernidade, já que retratam os acontecimentos de progresso que ocorrem na cidade, como a circulação de carros, assuntos sobre iluminação elétrica, novas tecnologias da época, etc. Essa idéia de progresso é exaltada positivamente nas edições comemorativas dos jornais ou nos aniversários da cidade. O futuro é visto como algo transformador e que trará reformas urbanas e modernidade para a melhoria do município.

Dialogando com o texto de Barbosa, pode se constatar a presença dessas características nas páginas do “Diário da Noroeste”. O jornal se preocupa com os avanços e progresso de Bauru, designando a cidade como a terra do futuro. No caso da matéria de Correia das Neves, é ressaltado o homem da Noroeste, a sua evolução durante esses anos. Não são mais tratados assuntos selvagens nas conversas, falam como homens da cidade, sobre as locomotivas, marcas de automóveis e promovem discussões sobre política. Em outro artigo, Neves trata sobre a rua Batista de Carvalho, referencia comercial de Bauru: “Essa rua de fisionomia nervosa e agitada é o prenuncio de grande cidade.”²⁰

O jornalista e colaborador do *Diário*, Raphael de Hollanda, também escreve artigos sobre a modernidade da cidade. Em um deles, exalta o progresso da Zona Noroeste e a importância de Bauru como “entreposto comercial, ponto de convergência de três estradas de ferro, porta de entrada da zona.”²¹

Em outro artigo, Hollanda elogia o município, o vice-prefeito Gomes Duarte, afirmando que ele está à altura da renovação para a cidade. E complementa: “Aqui tudo é novo. A sociedade é moderníssima. E Bauru é a grande porta aberta do São Paulo de amanhã. Tem riquezas. Tem homens. Terra do futuro.”²² Em outra edição, o autor trata

²⁰ Zona relâmpago. **Diário da Noroeste**. Bauru. 01 out. 1925. p.1

²¹ O grandioso monumento. **Diário da Noroeste**. Bauru. 03 out 1925. p.1.

²² Bauru, terra do futuro. **Diário da Noroeste**. Bauru.09 set. 1925. p.1.



sobre a saúde da população da Noroeste, exaltando a luta sem seu trabalho diário e o grande progresso que representa para o interior do Estado de São Paulo.²³

Problemas sociais

Concomitantemente, com o apoio ao progresso da cidade, o jornal “Diário da Noroeste” constata que para ser ter um bom avanço econômico e urbano é preciso que a sociedade também acompanhe essas questões. O periódico reflete em suas matérias, artigos e crônicas, os problemas públicos que a sociedade enfrenta no município, para isso, muitas vezes criticam os governantes que se encontram no poder. Além disso, o jornal abre espaço para sugestões e possíveis soluções para os problemas presentes. Para Losnak (2008) a imprensa interiorana publica representações sociais significativas, que promove discussão na sociedade, abordando temas da dinâmica urbana. Dessa forma, pode se encontrar esses elementos citados nas páginas do periódico, como educação, saúde, questões de água, esgoto e luz elétrica.

O DN se torna um representante da população no sentido em que nas publicações de suas matérias a respeito do assunto, pede providências sérias a Câmara Municipal, a Prefeitura e as empresas que respondem pelo serviço que se encontra deficiente. Em uma de suas matérias, o jornal tenta conscientizar a população de que com a falta de chuvas, as mananciais estão secas e por isso é necessário a economia de água. Por fim, acrescentam que “a nossa missão é exatamente a de velar pelos interesses públicos”.²⁴

Em outra matéria sobre a falta de água, o jornal não admite a falta de comprometimento da empresa de água e esgoto e diz que irá reclamar a prefeitura. Afirma: “é preciso que Bauru tenha água, a água que paga e não lhe dão.” Acrescentam ainda que falta de água atrapalha o progresso da cidade e de seus trabalhadores. Reclama indignada, pois Bauru que possui 20 mil habitantes não pode sofrer com isso.²⁵

Além disso, é constante a publicação de matérias, sempre intitulada como “O contrato de Força e Luz” na primeira página sobre o serviço precário, a má qualidade, as questões técnicas e a ganância da Cia de Força e Luz em extorquir dinheiro dos consumidores. O jornal faz apelo à população bauruense para que reclame e faça algo

²³ Gente da Noroeste, raça nova do grande Brasil de amanhã. **Diário da Noroeste**. Bauru. 28 fev. 1926. p.1.

²⁴ Serviço de abastecimento de águas em Bauru. **Diário da Noroeste**. Bauru. 28 ago. 1925. p.1.

²⁵ O serviço de águas em Bauru. **Diário da Noroeste**. Bauru. 24 nov. 1925. p.1.



em relação a esse problema insustentável, pois se torna freqüente a falta de energia durante o dia e a noite. Pedem para que a Câmara Municipal tome providências e reveja o contrato que foi estabelecido com a empresa para que haja melhoras.

Presença do leitor

Na análise de Barbosa sobre os periódicos cariocas em relação à questão social, o *Jornal do Brasil*, se propõe a ser o intermediário entre as opiniões do povo e o poder público, criando a seção “Queixas do Povo” e dessa forma, com uma estratégia editorial, ganha o sucesso e a credibilidade da população, aumentando as suas vendas. Publicam cartas avulsas, assinadas ou anônimas, se tornam a voz dos habitantes da cidade e se tornam uma ponte entre a eles e o poder público.

Essa seção que atende as reclamações do público aparece diariamente na segunda página do “Diário da Noroeste”, com o nome “Queixas e Reclamações”. Assinantes do jornal ou pessoas deixam suas insatisfações na redação do jornal e apresentam os problemas enfrentados no cotidiano. Há reclamações sobre a falta de um trem que ligue Bauru a Lins²⁶; o preço do pão que não deveria estar alto já que o valor da farinha abaixou²⁷; as cabras que circulam na cidade e atrapalham a circulação de pedestres²⁸; o alto fluxo de gados na Rua Araújo Leite que incomoda os moradores locais²⁹, os cães abandonados que vagam pelas vias e causam problemas para os motoristas³⁰; os ciclistas imprudentes que colocam em risco a vida de pedestres³¹; a situação debilitada que a Casa de Misericórdia se encontra e faz um apelo aos bauruenses para auxílio financeiro³²; a fábrica de algodão que faz muito barulho a noite³³; os faróis dos automóveis acesos a noite que atrapalham os pedestres e não se faz necessário o uso deles já que as ruas de Bauru são iluminadas³⁴.

Com isso, é importante destacar o papel social relevante que o jornal possuía, já que em seus textos é evidente a sua representatividade com relação à Zona Noroeste,

²⁶ Queixas e Reclamações: sem título. **Diário da Noroeste**. Bauru. 10 set. 1925 p.2

²⁷ Queixas e Reclamações: O preço do pão. **Diário da Noroeste**. Bauru. 12 set. 1925 p.2

²⁸ Queixas e Reclamações: Questões de cabra. **Diário da Noroeste**. Bauru. 16 set. 1925 p.2

²⁹ Queixas e Reclamações: Trânsito de gados. **Diário da Noroeste**. Bauru. 14 out. 1925 p.2

³⁰ Queixas e Reclamações: A questão dos cães. **Diário da Noroeste**. Bauru. 25 out. 1925 p.2

³¹ Queixas e Reclamações: Abusos de ciclistas. **Diário da Noroeste**. Bauru. 19 set. 1925 p.2

³² Queixas e Reclamações: Primeiro estão os meus. **Diário da Noroeste**. Bauru. 03 out. 1925 p.2

³³ Queixas e Reclamações: Ruídos incômodos. **Diário da Noroeste**. Bauru. 08 out. 1925 p.2

³⁴ Queixas e Reclamações: Os automoveis. **Diário da Noroeste**. Bauru. 06 out. 1925 p.2



com o intuito de buscar progresso e modernidade para Bauru e região em benefício da população. É um periódico que abre espaço para o público leitor apresentar a sua opinião para tratar de assuntos relativos á cidade e a sociedade local. Ademais, o jornal, de forma majoritariamente opinativa, relatava assuntos políticos nacionais e internacionais, questões econômicas e temas do cotidiano.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. T. **Imprensa do interior: um estudo preliminar**. São Paulo. Imprensa Oficial do Estado, 1983
- BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica**. História da Imprensa Brasileira. v.1. São Paulo. Ática, 1990.
- BARBOSA, M. **A História Cultural da Imprensa**. Brasil 1900-2000. Rio de Janeiro. Mauad, 2007.
- BASTOS, I. A. **Sertão noroeste: o poder municipal na República Velha**. Bauru, SP: Edipro, 2000.
- CAPELATO, M.H.R. **Os arautos do liberalismo: imprensa paulista 1920-1945**. São Paulo. Brasiliense, 1989.
- CAPELATO, M.H.R.; PRADO, M.L.C. **O bravo matutino**. Imprensa e ideologia: o jornal “O Estado de S. Paulo”. São Paulo. Alfa-Ômega, 1980.
- CARONE, E. **A primeira republica: 1889-1930**. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 1973.
- LOPES, D. F. (Org.); COELHO SOBRINHO, José (Org.); PROENÇA, J. L. (Org.). **A evolução do jornalismo em São Paulo**. 2. ed. São Paulo: NTC; ECA-USP; Edicon, 1998.
- LOSNAK, C. J. **Polifonia Urbana**. Imagens e Representações – Bauru 1950-1980. Bauru, Edusc, 2004.
- LOSNAK, C. J. Obras Impressas: um recorte do pensamento das elites paulistas das primeiras décadas do século XX. In: COELHO, J. G.; VICENTE, Maximiliano Martin. (Org.). **Pensamento e Linguagem: subjetividade, comunicação e arte**. 1 ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008, v. 1, p. 235-254.
- LOSNAK, C.J. **Imprensa “moderna”, imprensa interiorana: tensões/interações midiáticas e sócio-culturais**. In: CONGRESSO NACIONAL DA REDE ALFREDO DE CARVALHO, 6., UFF, 2008, Niterói. Anais.
- LOVE, J. **A Locomotiva**. São Paulo na Federação Brasileira 1889-1937. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1982.
- MARTINS, A. L.; LUCA, R. de; **História da imprensa no Brasil**. São Paulo. Contexto, 2008.
- MARTINS, A. L. ; LUCA, R. de; **Imprensa e cidade**. São Paulo. Ed. Unesp, 2006.
- MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo**. São Paulo. HUCITEC-Polis. 1984.



RIBEIRO, J. C. Construir a Realidade. In: **Sempre Alerta**, condições e contradições do trabalho jornalístico. São Paulo. Brasiliense, 1994. p.9-16.

SCHWARCZ, L. M. A Imprensa Paulistana In: **Retrato em Branco e Negro**. Jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo. Companhia das Letras, 2001.

SODRÉ, N. W. **História da Imprensa no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro. Mauad, 1999.